

Nº 74, jun/96, p.1-7

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES E PORTA-ENXERTOS DE CITROS EM RIO BRANCO-ACRE, NO PERÍODO DE 1991 A 1995

Ana da Silva Ledo¹
Rogério Ritzinger¹
Francisco Felismino de Azevedo²

O Estado do Acre apresenta condições edafoclimáticas para a exploração citrícola. Observa-se que o rendimento médio de 105,26 ton./ha, com o cultivo de laranja, limão e tangerina está próximo à média nacional de 116,33 ton./ha, conforme o Anuário Estatístico do Brasil (1993). Considerando a Região Norte, o Acre ocupa o segundo lugar, após o Estado do Pará, em relação a área colhida e produção. Apesar da citricultura ter um potencial econômico para explorar, a produção estadual é insuficiente para atender o consumo local, principalmente no período de entressafra e para o abastecimento de pequenas indústrias de suco, atividade em expansão no Estado.

A indisponibilidade de informações quanto cultivares adaptadas às condições locais, o uso generalizado do limão 'Cravo' como porta-enxerto, a produção concentrada em um único período, a venda indiscriminada de mudas, oriundas de outras regiões do país, sem certificado de sanidade e autenticidade, dentre outros fatores, vêm contribuindo para o não incremento da cultura no Estado do Acre.

Desta forma, se faz necessário diversificar cultivares para diminuir o período de entressafra, reduzindo a importação de frutos de outras regiões do país, e porta-enxertos para diminuir riscos com o surgimento de doenças, como o declínio.

Este trabalho vem sendo conduzido no Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre – CPAF-Acre, da Embrapa, com o objetivo de avaliar o desempenho de 16 cultivares enxertadas sobre quatro porta-enxertos de citros nas condições edafoclimáticas de Rio Branco, Acre.

O clima da região é quente e úmido com estações seca e chuvosa bem definidas. A temperatura média anual é de 25°C, sendo a média das máximas de 31,2°C e a média das mínimas de 20°C. As médias anuais de precipitação, umidade relativa do ar e insolação são de 1865 mm, 84% e 1739,5 horas, respectivamente.

As cultivares em estudo são: laranjas Bahia 101, Baianinha 79, Monte Parnazo, Natal 112, Pera D6, Seleta, Valência e Murilosa (seleção local); tangerinas Cravo, Lee e Murcott; limão Eureka, Galego e Tahiti; pomelo Marsh Seedless e o tângelo Page; e os porta-enxertos limão 'Cravo', citrange 'Carrizo' e tangerinas 'Sunki' e 'Cleópatra'. As borbulhas foram obtidas no Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura – Embrapa-CNPMF.

¹ Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa-Acre, Caixa Postal 392, CEP 69908-970, Rio Branco, AC.

² Téc.-Agríc., Embrapa-Acre.

CT/65, CPAF-Acre, jun/96, p.2

Cada combinação copa/porta-enxerto está representada por três plantas, sendo o delineamento experimental inteiramente casualizado em parcela subdividida, com as cultivares nas parcelas e os porta-enxertos nas subparcelas.

O plantio foi realizado em fevereiro de 1989, em área de floresta primária, após a broca e derruba, em solo podzólico vermelho-amarelo. As mudas foram plantadas no espaçamento de 8,0 m x 6,0 m, sendo que foram aplicados os tratos culturais recomendados para a cultura.

Durante o período de execução do experimento estão sendo realizadas as seguintes avaliações: altura da planta (m), perímetro do tronco a 10 cm acima e abaixo do ponto de enxertia (cm), diâmetro da copa (m), peso total (kg/pl) e o peso médio (g) dos frutos, determinação dos sólidos solúveis totais (°Brix), acidez total titulável (%), relação Brix/Acidez, rendimento de suco (%) e época de colheita.

Nas tabelas 1 e 2 são apresentados os dados sobre o desenvolvimento vegetativo das cultivares e dos porta-enxertos em estudo aos 78 meses de idade após o plantio. Para efeito da análise estatística não foi considerada a laranja 'Seleta', devido a perda total por incompatibilidade, aos 66 meses, de todas as plantas enxertadas sobre o porta-enxerto citrange 'Carrizo'.

TABELA 1. Altura média da planta e diâmetro médio da copa de 16 cultivares de citros enxertadas sobre 4 porta-enxertos aos 78 meses após o plantio. Rio Branco, Acre, 1996.

Cultivares	Limão 'Cravo'		Tangerina 'Sunki'		Tangerina 'Cleópatra'		Citrange 'Carrizo'		Médias	
	Altura da planta (m)	Diâmetro da copa (m)	Altura da planta (m)	Diâmetro da copa (m)	Altura da planta (m)	Diâmetro da copa (m)	Altura da planta (m)	Diâmetro da copa (m)	Altura da planta (m)	Diâmetro da copa (m)
L. Bahia 101	4,18	4,03	3,77	3,38	3,67	3,45	4,40	4,10	4,00cde	3,74FGH
L. Baianinha 79	4,35	4,90	3,83	3,63	4,42	4,73	4,10	3,96	4,17cde	4,31DEF
L. Monte Parnazo	4,33	5,23	4,26	4,85	4,15	4,96	4,00	4,96	4,18cde	5,00C
L. Murilosa	5,61	5,53	4,52	4,31	5,41	5,33	5,52	5,20	5,26ab	5,09C
L. Natal 112	4,06	4,51	3,72	3,90	3,95	3,92	4,48	3,70	4,05cde	4,00EFG
L. Pera D6	4,05	4,05	3,80	3,26	4,07	3,75	3,93	3,17	3,96cde	3,56GHI
L. Valência	5,29	4,82	4,24	3,66	4,65	4,53	4,83	4,23	4,76bc	4,64CDE
T. Cravo	5,20	3,76	4,63	2,97	4,60	3,07	4,08	2,31	4,63bcd	3,03I
T. Lee	4,50	4,72	3,93	4,03	4,25	4,28	4,08	3,75	4,19cde	4,19DEFG
T. Murcott	5,09	4,17	4,69	3,15	4,17	2,64	4,67	3,40	4,66bcd	3,34HI
L. Eureka	6,25	8,19	5,00	5,55	5,90	6,88	6,20	8,25	5,84a	7,22A
L. Galego	5,50	6,00	4,10	5,23	5,52	6,18	5,60	5,98	5,18ab	5,84B
L. Tahiti	5,80	6,25	4,40	6,25	3,70	5,00	5,23	6,42	4,78bc	5,98B
P. Marsh Seedless	3,02	4,29	3,47	4,86	4,15	5,34	3,20	4,55	3,47e	4,76CD
Tangelo Page	4,33	5,61	4,02	4,98	3,49	4,98	3,75	3,73	3,90de	4,83CD
Médias	4,77A	5,16a	4,16A	4,27c	4,41A	4,60b	4,54A	4,51b		

As médias seguidas de pelo menos uma mesma letra, na coluna ou na linha, não diferem entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

As cultivares limão Eureka, laranja Murilosa e limão Galego obtiveram o maior desenvolvimento quanto a altura das plantas (5,84 m; 5,26 m e 5,18 m, respectivamente), sendo que não foram verificadas diferenças significativas entre os porta-enxertos (Tabela 1).

Quanto ao diâmetro da copa, o limão 'Eureka' obteve o maior crescimento (7,22 m), seguido do limão 'Galego', limão 'Tahiti' e laranja 'Murilosa' (5,98 m, 5,84 m e 5,09 m, respectivamente). O porta-enxerto limão 'Cravo' induziu o maior crescimento do diâmetro médio da copa (5,16 m), seguido da tangerina 'Cleópatra' e do citrange 'Carrizo' (4,60 m e 4,51 m, respectivamente), conforme Tabela 1.

TABELA 2. Perímetro médio do tronco (PMT) a 10 cm abaixo e acima do ponto de enxertia em 16 cultivares de citros enxertadas sobre quatro porta-enxertos aos 78 meses após o plantio. Rio Branco, Acre, 1996.

Cultivares	Limão 'Cravo'		Tangerina 'Sunki'		Tangerina 'Cleópatra'		Citrange 'Carrizo'		Médias	
	PMT + 10 cm	PMT - 10 cm	PMT + 10 cm	PMT - 10 cm	PMT + 10 cm	PMT - 10 cm	PMT + 10 cm	PMT - 10 cm	PMT + 10 cm	PMT - 10 cm
L. Bahia 101	40,13	53,30	35,43	42,00	30,27	41,07	37,80	56,80	35,90hi	48,29FGHI
L. Baianinha 79	44,43	56,83	34,67	42,57	42,93	56,47	36,33	54,23	39,60fghi	52,53CDEFG
L. Monte Parnazo	47,67	61,07	40,30	48,87	46,43	58,73	39,60	63,17	43,50efg	57,95BC
L. Murilosa	53,87	65,40	42,10	48,17	54,43	64,20	47,13	65,37	49,38bcd	60,78B
L. Natal 112	46,97	54,87	40,53	45,37	40,60	51,03	37,87	54,40	41,49efgh	51,42DEFGH
L. Pera D6	41,60	44,80	39,70	43,50	40,40	48,37	36,00	46,53	39,43fghi	45,80HI
L. Valência	50,63	62,97	37,93	44,57	46,90	59,40	41,23	60,47	44,18def	56,01BCDE
T. Cravo	41,67	49,10	36,37	44,23	35,53	47,10	24,70	37,47	34,57i	44,48I
T. Lee	44,60	51,87	36,40	41,80	38,00	46,20	33,23	46,13	38,06ghi	46,50GHI
T. Murcott	42,50	41,60	37,10	39,60	28,83	32,83	30,83	38,20	34,82i	38,06J
L. Eureka	64,50	76,65	50,70	55,20	56,97	62,77	60,10	75,70	58,07a	67,58A
L. Galego	55,10	58,43	50,45	52,40	56,43	57,63	49,90	61,80	52,97ab	57,57BCD
L. Tahiti	60,50	60,70	49,40	52,30	35,60	51,80	54,20	64,10	49,93bc	52,23CDEFG
P. Marsh Seedless	41,87	44,53	48,90	53,13	52,00	58,37	39,43	48,53	45,55cde	51,14EFGH
Tangelo Page	50,43	60,47	44,20	50,65	40,53	56,37	31,17	47,53	41,58efg	53,75CDEff
Médias	48,43A	55,95a	41,61BC	46,96c	43,06B	51,49b	39,97C	54,69a		

As médias seguidas de pelo menos uma mesma letra, na coluna ou na linha, não diferem entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de significância.

As cultivares limão Eureka, limão Galego, limão Tahiti e laranja Murilosa apresentaram maior desenvolvimento do perímetro do tronco à 10 cm acima do ponto de enxertia (58,07 cm; 52,97 cm; e 49,38 cm, respectivamente), sendo que o porta-enxerto limão 'Cravo' induziu um maior crescimento médio do perímetro do tronco à 10 cm acima do ponto de enxertia nas cultivares enxertadas (Tabela 2).

Considerando o desenvolvimento do tronco do porta-enxerto, ou seja o perímetro do tronco a 10 cm abaixo do ponto de enxertia, através da Tabela 2, observa-se que os porta-enxertos limão 'Cravo' e citrange 'Carrizo' obtiveram maior crescimento (55,94 cm e 54,69 cm, respectivamente). Nas cultivares enxertadas sobre o citrange 'Carrizo', foram verificadas um maior desenvolvimento do perímetro do porta-enxerto quando comparado com o perímetro do enxerto, sendo este um dos principais sintomas de incompatibilidade na enxertia.

Nas tabelas 3,4,5 e 6 são apresentados os dados referentes a produção média por planta (kg) e peso médio do fruto (g).

Os resultados das análises dos parâmetros físico-químicos dos frutos das cultivares de laranja, oriundos da média de três anos de produção (1993, 1994 e 1995), são apresentados nas Tabelas 7,8 e 9.

Observa-se que as laranjas 'Murilosa', 'Nata', 'Pera' e 'Valência' obtiveram bons índices de rendimento de suco, em torno de 40%, conforme os padrões de qualidade exigidos para a cultura. Apesar das cultivares Bahia, Baianinha e Monte Parnazo apresentarem um bom desenvolvimento, em peso, dos frutos, obtiveram uma baixa percentagem de suco, não se adaptando às condições edafoclimáticas de Rio Branco, Acre.

Quanto ao teor de sólidos solúveis totais (° Brix), a Laranja 'Seleta' enxertada sobre a tangerina 'Sunki' e a laranja 'Monte Parnazo' sobre a tangerina 'Sunki' e o citrange 'Carrizo' obtiveram índices iguais ou superiores a 11, entretanto as cultivares Murilosa, Natal, Pera e Valência alcançaram índices próximos ao padrão.



TABELA 3. Dados médios de produção de 16 cultivares de citros enxertados sobre 4 porta-enxertos no período de janeiro a dezembro de 1992. Rio Branco, Acre, 1996.

Cultivares	Limão 'Cravo'		Tangerina 'Sunki'		Tangerina 'Cleópatra'		Citrange 'Carrizo'	
	PP (Kg/pl)	PMF (g)	PP (Kg/pl)	PMF (g)	PP (Kg/pl)	PMF (g)	PP (Kg/pl)	PMF (g)
L. Bahia 101	0	0	0	0	0	0	0	0
L. Baianinha 79	0,17	265,00	0	0	0	0	0	0
L. Monte Parnazo	0	0	0	0	0	0	0	0
L. Murilosa	20,34	264,09	1,92	250,43	0	0	3,57	255,12
L. Natal 112	36,30	211,86	4,28	188,60	0	0	0	0
L. Pera D6	0,18	180,00	0	0	0	0	0	0
L. Seleta	0	0	0	0	0	0	0	0
L. Valência	39,98	190,68	0	0	0	0	0,47	204,29
T. Cravo	85,66	165,68	0,58	159,09	0	0	0	0
T. Lee	0	0	0	0	0	0	0	0
T. Murcott	18,33	132,18	0,70	116,67	0	0	0,75	140,31
L. Eureka	313,72	235,52	65,23	217,68	3,85	240,83	28,58	238,19
L. Galego	131,63	39,60	145,97	34,66	41,56	34,69	43,69	35,24
L. Tahiti	13,37	122,08	129,29	116,72	15,26	127,14	13,83	126,89
P. Marsh Seedless	53,62	250,17	4,15	289,53	0,09	280,00	0,95	286,00
Tangelo Page	0	0	0	0	0	0	0	0

PP – Produção média por Planta (kg), PMP – Peso médio do Fruto (g).

TABELA 4. Dados médios de produção de 16 cultivares de citros enxertados sobre quatro porta-enxertos no período de janeiro a dezembro de 1993. Rio Branco, Acre, 1996.

Cultivares	Limão 'Cravo'		Tangerina 'Sunki'		Tangerina 'Cleópatra'		Citrange 'Carrizo'	
	PP (Kg/pl)	PMF (g)	PP (Kg/pl)	PMF (g)	PP (Kg/pl)	PMF (g)	PP (Kg/pl)	PMF (g)
L. Bahia 101	4,38	252,88	2,20	388,23	0	0	0,07	200,00
L. Baianinha 79	44,95	219,63	3,94	268,86	6,00	222,22	0,65	278,57
L. Monte Parnazo	4,53	226,25	7,60	235,75	0	0	0	0
L. Murilosa	45,07	254,61	20,18	329,07	113,50	241,83	75,14	272,56
L. Natal 112	143,30	205,20	34,22	211,21	2,32	239,65	22,73	317,20
L. Pera D6	43,43	236,03	28,33	231,22	25,62	200,13	8,66	206,19
L. Seleta	0	0	0	0	0	0	—	—
L. Valência	90,37	225,93	33,40	231,41	28,87	191,60	9,95	233,20
T. Cravo	34,48	185,73	11,30	197,09	6,57	193,13	0	0
T. Lee	1,93	223,07	0	0	0	0	0	0
T. Murcott	43,65	184,42	22,09	175,77	0,65	150,00	9,19	178,96
L. Eureka	416,55	283,36	154,33	249,19	135,55	288,80	318,35	245,89
L. Galego	167,89	50,22	118,55	43,18	175,53	42,98	155,89	48,89
L. Tahiti	31,69	152,32	185,47	141,22	29,67	142,18	59,47	147,20
P. Marsh Seedless	94,70	245,75	85,77	249,57	51,75	292,92	76,38	273,12
Tangelo Page	72,09	102,55	13,75	110,91	2,26	114,92	0,15	112,50

PP – Produção média por Planta (kg), PMP – Peso médio do Fruto (g).

TABELA 5. Dados médios de produção de 16 cultivares de citros enxertados sobre quatro porta-enxertos no período de janeiro a dezembro de 1994. Rio Branco, Acre, 1996.

Cultivares	Limão 'Cravo'		Tangerina 'Sunki'		Tangerina 'Cleópatra'		Citrange 'Carrizo'	
	PP (Kg/pl)	PMF (g)	PP (Kg/pl)	PMF (g)	PP (Kg/pl)	PMF (g)	PP (Kg/pl)	PMF (g)
L. Bahia 101	2,87	238,88	0,15	225,00	0	0	1,53	287,50
L. Baianinha 79	22,58	184,08	0,75	187,92	7,25	244,49	0,47	234,67
L. Monte Parnazo	31,80	210,60	22,81	208,60	12,30	187,31	8,90	189,36
L. Murilosa	105,64	236,87	95,52	223,70	166,89	190,73	207,08	209,67
L. Natal 112	148,23	140,09	85,04	169,74	53,47	172,29	67,60	171,00
L. Pera D6	80,55	175,11	43,31	183,90	17,77	178,86	61,47	170,12
L. Seleta	0	0	12,18	341,49	49,48	332,05	1	1
L. Valência	128,48	174,33	38,18	174,38	89,57	140,24	81,75	171,03
T. Cravo	82,07	151,98	17,83	155,07	16,98	142,32	4,12	166,90
T. Lee	34,47	181,40	7,91	210,00	0,17	173,33	0,42	125,00
T. Murcott	32,67	174,37	19,62	164,85	9,78	163,06	18,88	185,74
L. Eureka	252,51	233,60	114,47	200,23	116,65	214,30	212,52	219,70
L. Galego	14,60	59,35	7,31	59,90	5,61	62,10	5,30	65,14
L. Tahiti	52,05	157,24	132,69	136,86	54,96	141,47	59,85	137,69
P. Marsh Seedless	63,98	210,70	93,20	199,14	47,46	249,79	35,83	167,97
Tangelo Page	25,40	149,12	8,23	151,53	2,94	120,75	0,55	96,94

1 – plantas da parcela morreram por incompatibilidade do enxerto/porta-enxerto; PP – Produção média por Planta (kg); PMP – Peso médio do Fruto (g)

TABELA 6. Dados médios de produção de 16 cultivares de citros enxertados sobre quatro porta-enxertos no período de janeiro a dezembro de 1995. Rio Branco, Acre, 1996.

Cultivares	Limão 'Cravo'		Tangerina 'Sunki'		Tangerina 'Cleópatra'		Citrange 'Carrizo'	
	PP (Kg/pl)	PMF (g)	PP (Kg/pl)	PMF (g)	PP (Kg/pl)	PMF (g)	PP (Kg/pl)	PMF (g)
L. Bahia 101	0	0	0	0	1,27	292,30	0	0
L. Baianinha 79	19,36	319,12	0	0	2,80	323,07	0	0
L. Monte Parnazo	10,33	360,47	2,32	315,91	22,58	340,33	4,24	335,00
L. Murilosa	164,63	249,19	119,65	201,43	120,11	230,84	213,55	223,48
L. Natal 112	196,58	198,11	57,01	185,51	76,28	177,40	86,15	197,44
L. Pera D6	78,90	244,27	43,33	177,58	49,22	190,76	44,20	204,65
L. Seleta	0	0	3,57	297,22	6,91	304,63	1	1
L. Valência	64,86	220,83	9,22	184,50	17,48	218,50	67,28	217,27
T. Cravo	36,60	188,37	8,88	186,36	0,75	160,71	1,64	153,75
T. Lee	16,18	181,15	25,40	124,92	1,78	167,19	0,84	147,65
T. Murcott	106,02	117,57	56,26	113,66	30,38	123,19	55,70	120,30
L. Eureka	411,10	243,76	156,05	200,58	203,88	238,27	298,65	176,30
L. Galego	38,25	51,71	19,62	55,25	16,12	54,60	10,98	43,36
L. Tahiti	68,65	156,39	68,38	144,87	54,75	172,71	32,65	130,26
P. Marsh Seedless	63,98	210,70	38,89	409,39	58,17	313,29	20,00	370,37
Tangelo Page	3,98	155,60	1,27	141,11	0,58	124,28	0	0

1 – plantas da parcela morreram por incompatibilidade do enxerto/porta-enxerto; PP – Produção média por Planta (kg); PMP – Peso médio do Fruto (g).



TABELA 7. Características físico-químicas de frutos de oito cultivares de laranja enxertados sobre quatro porta-enxertos aos 48 meses de idade. Rio Branco, Acre. 1996.

Cultivares Porta-enxertos	Peso médio dos Frutos (g)				Rendimento de Suco (%)				Sólidos Solúveis Totais (°Brix)				Acidez Total Titulável (%)				Ratio (Brix/Acidez)				
	LC	TS	TC	CC	LC	TS	TC	CC	LC	TS	TC	CC	LC	TS	TC	CC	LC	TS	TC	CC	
Bahia	252,8	388,2	np	200,0	9,3	28,8	np	*	7,60	9,20	np	*	0,28	0,34	np	*	27,1	27,0	np	*	
Baianinha	219,6	268,8	222,2	278,6	15,1	28,8	35,7	*	7,93	9,40	9,30	*	0,44	0,78	0,35	*	18,0	12,1	26,6	*	
Murilosa	254,6	329,0	241,8	272,5	24,2	40,5	39,0	40,0	6,38	6,70	7,00	7,90	0,52	0,53	0,60	0,73	12,3	12,6	11,6	10,8	
Monte Parnazo	226,3	235,8	np	np	*	3,55	np	np	*	7,64	np	np	*	0,43	np	np	*	17,7	np	np	np
Natal	205,2	211,2	239,7	317,2	46,5	50,6	45,6	38,6	8,27	9,07	8,23	9,50	0,71	0,77	1,05	1,06	11,7	11,8	7,8	9,0	
Seleta	np	np	np	np	np	np	np	np	np	np	np	np	np	np	np	np	np	np	np	np	np
Pera	236,0	231,2	200,1	206,2	45,2	51,0	54,0	42,8	8,20	9,40	9,33	9,27	0,59	0,84	0,52	0,81	13,9	11,2	18,0	11,4	
Valência	225,9	231,4	191,6	233,2	46,4	43,6	46,9	46,0	8,77	8,40	8,60	9,07	1,04	1,18	1,24	1,18	8,4	7,1	6,9	7,7	

LC – limão 'Cravo'; TS – tangerina 'Sunki'; TC – tangerina 'Cleópatra'; CC – Citrange 'Carrizo'; np – não produziu; * – produção insuficiente para análise química.

TABELA 8. Características físico-químicas de frutos de oito cultivares de laranja enxertados sobre quatro porta-enxertos aos 60 meses de idade. Rio Branco, Acre, 1996.

Cultivares Porta-enxertos	Peso médio dos Frutos (g)				Rendimento de Suco (%)				Sólidos Solúveis Totais (°Brix)				Acidez Total Titulável (%)				Ratio (Brix/Acidez)				
	LC	TS	TC	CC	LC	TS	TC	CC	LC	TS	TC	CC	LC	TS	TC	CC	LC	TS	TC	CC	
Bahia	238,9	225,0	np	287,5	11,4	0,0	np	0,0	10,1	*	np	*	0,52	*	np	*	19,4	*	np	*	
Baianinha	184,1	187,9	244,5	234,7	15,8	0,0	0,0	0,0	9,80	*	*	*	0,39	*	*	*	25,1	*	*	*	
Murilosa	236,9	223,7	190,7	209,7	39,0	43,5	44,7	46,1	7,80	9,60	8,93	8,73	1,35	1,69	1,12	1,27	5,8	5,7	7,9	6,9	
Monte Parnazo	210,6	208,6	187,3	189,4	0,0	14,6	5,90	0,0	*	12,2	10,1	*	*	0,52	0,49	*	*	23,4	20,6	*	*
Natal	140,1	169,7	172,3	171,0	45,6	50,6	45,1	48,9	9,20	9,87	9,27	10,1	0,75	1,08	1,03	0,83	12,2	9,1	9,0	12,2	
Seleta	np	341,5	332,1	np	np	31,8	43,7	np	np	11,1	10,1	np	np	1,16	0,79	np	np	9,6	12,8	np	np
Pera	175,1	183,9	178,8	170,1	50,7	55,6	54,0	50,0	9,40	10,0	9,93	10,3	0,67	0,68	0,65	0,67	14,0	14,7	15,3	15,4	
Valência	174,3	174,4	140,2	171,0	46,5	50,0	50,5	48,9	8,93	9,41	9,27	9,73	1,25	1,32	1,22	1,21	7,1	7,1	7,6	8,0	

LC – limão 'Cravo'; TS – tangerina 'Sunki'; TC – tangerina 'Cleópatra'; CC – Citrange 'Carrizo'; np – não produziu; * – produção insuficiente para análise química.

TABELA 9. Características físico-químicas de oito cultivares de laranja enxertados sobre quatro porta-enxertos aos 72 meses de idade. Rio Branco, Acre, 1996.

Cultivares Porta-enxertos	Peso médio dos Frutos (g)				Rendimento de Suco (%)				Sólidos Solúveis Totais (°Brix)				Acidez Total Titulável (%)				Ratio (Brix/Acidez)				
	LC	TS	TC	CC	LC	TS	TC	CC	LC	TS	TC	CC	LC	TS	TC	CC	LC	TS	TC	CC	
Bahia	np	np	292,3	np	np	np	22,3	np	np	np	10,8	np	np	np	0,46	np	np	np	23,5	np	
Baianinha	319,1	np	323,1	np	23,8	np	31,0	np	8,40	np	9,40	np	0,46	np	0,48	np	18,2	np	19,6	np	
Murilosa	249,2	201,4	230,8	223,5	48,5	63,0	50,8	53,2	7,72	9,00	8,50	8,37	0,67	0,87	0,73	0,73	11,5	10,3	11,6	11,5	
Monte Parnazo	360,5	315,9	340,3	335,0	19,0	11,4	12,5	8,80	10,5	11,4	10,4	11,7	1,42	1,84	1,63	1,86	7,4	6,2	6,4	6,3	
Natal	198,1	185,5	177,4	197,4	44,4	47,9	53,1	50,4	8,20	9,27	9,40	9,27	0,92	1,22	0,99	0,87	8,9	7,6	6,4	6,3	
Seleta	np	297,2	304,6	*	np	34,5	37,5	*	np	11,1	10,1	*	np	1,10	1,21	*	np	10,1	8,4	*	*
Pera	244,3	177,6	190,7	204,7	39,3	38,8	64,4	40,0	7,20	8,80	9,13	8,93	0,50	0,51	0,64	0,57	14,4	17,3	14,3	15,7	
Valência	220,8	184,5	218,5	217,3	44,0	45,4	44,0	48,0	8,33	9,33	9,27	8,94	1,53	1,65	1,65	1,28	5,4	5,7	5,6	7,0	

LC – limão 'Cravo'; TS – tangerina 'Sunki'; TC – tangerina 'Cleópatra'; CC – Citrange 'Carrizo'; np – não produziu; * – produção insuficiente para análise química.

Considerando a relação Brix/Acidez, as cultivares Murilosa, Natal e Pera atingiram a faixa de 11,5 a 18,0, podendo ser futuramente recomendadas para o consumo in natura e para a industrialização, conforme padrões estabelecidos por Salibe (1977). As laranjas 'Valência' e 'Seleta', até o presente momento, tem-se apresentado adequadas apenas para o consumo in natura.

Quanto a época de produção verifica-se que variações nas condições climáticas, principalmente de precipitação pluviométrica, têm influenciado diferentemente a época e a produção das cultivares em estudo. Durante o período de 1991 a 1995, observou-se que as cultivares tendem a variar a época de maior produção dentro dos períodos apresentados na Tabela 10.

Dados referentes a produção e a análise físico-química dos frutos deverão ser realizadas por mais três safras, para futuras recomendações das melhores cultivares e porta-enxertos adaptados às condições edafoclimáticas de Rio Branco, Acre.

PA/74, CPAF-Acre, jun/96, p.7

TABELA 10. Época de colheita de frutos cítricos, no período de 1991 a 1995, em Rio Branco-Acre. Rio Branco, Acre, 1996.

Cultivares	Jan.	Fev.	Mar	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
L. Bahia						====				
L. Baianinha						====	====				
L. Monte Parnazo							====	====				
L. Murilosa				====				
L. Natal						====	====				
L. Pera						====	====				
L. Seleta							====	====				
L. Valência					====	====	====				
T. Cravo				====	====	====						
T. Lee					====	====						
T. Murcott				====	====	====	====					
L. Eureka	====	====	====	====	====	====	====	====	====
L. Galego	====	====	====	====	====	====	====	====	====	====
L. Tahiti	====	====	====	====			
P. Marsh Seedless		====				====	====				
Tangelo Page				====						

==== - época de maior produção; - época de baixa produção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL, Rio de Janeiro: IBGE, v.53, sec. 3, 1993.

SALIBE, A.A. **Curso de especialização em fruticultura: cultura dos citros.** 3.ed. Recife: SUDENE/UFRPE, 1977. 188p.

EMBRAPA ACRE
 Unidade: _____
 Valor aquisição: _____
 Data aquisição: _____
 Nº N. Fiscal/Fatura: _____
 Fornecedor: _____
 Nº OCS: _____
 Origem: _____
 Nº Registro: 103/96

